

## EDUCAÇÃO BIOCÊNTRICA: CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Lupercia Jeane Soares - UFPB  
Prefeitura Municipal de João Pessoa  
luperciajeane@yahoo.com.br

### RESUMO

O presente trabalho se refere aos resultados de pesquisa acadêmica a qual, de natureza qualitativa, foi realizada junto a professores de educação básica da cidade de João Pessoa, e buscou analisar as contribuições da Educação Biocêntrica para a construção de práticas pedagógicas mais favoráveis à aprendizagem e ao desenvolvimento da afetividade no processo da escolarização básica. Este estudo teve como base teórica o Princípio Biocêntrico, que aborda a importância de construir práticas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento dos potenciais genéticos (criatividade, vitalidade, sexualidade, afetividade e transcendência) a partir das relações estabelecidas no cotidiano escolar. Consiste em um paradigma das ciências humanas, cujo enfoque é o desenvolvimento da afetividade para superação de toda forma de discriminação. Considerando a afetividade como fator promovedor da aprendizagem, aborda-se a inteligência afetiva como aspecto imprescindível para a educação contemporânea, bem como outros conceitos de igual importância como consciência ética, integralidade, alteridade e autopoiese. Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas e interpretadas de acordo com a análise do discurso. Tomamos como referencial teórico o criador dessa temática Rolando Toro, entre outros, como Elisa Gonsalves, Fritjof Capra, Emanuel Lévinas, Paulo Freire, Feliciano Flores. A partir dos conhecimentos adquiridos, percebemos a necessidade de uma educação voltada para o desenvolvimento integral, considerando os potenciais genéticos abordados pela Educação Biocêntrica, bem como o desenvolvimento cognitivo e o estabelecimento de relações de alteridade. Para tanto, os educadores precisam acreditar e viver essa proposta, transformando suas ações pedagógicas.

**Palavras-chave:** Escola. Afetividade. Aprendizagem.

“As pessoas precisam aprender a comunicar-se,  
a abraçar-se, a olhar-se nos olhos, a fazer rodas, a celebrar.  
Precisam aprender isso antes de aprender o subjuntivo,  
a data de nascimento de Napoleão e tabuada de multiplicar [...]  
Não vejo outra solução, senão mudar a educação”  
(TORO, 2008, p. 7).

Educação Biocêntrica, como o próprio nome indica: Bio=Vida; Cêntrica=Centro. Uma Educação que se propõe a colocar a preservação da vida no centro de toda atividade humana; a própria vida, a vida do outro e de todo ser vivente numa vinculação com a totalidade. Desta forma, prioriza a expressão da identidade através do desenvolvimento dos potenciais genéticos: vitalidade, sexualidade, criatividade, afetividade e transcendência. “Surge daí a capacidade de compartilhar, de dar e receber, de se entregar, de ter participação comunitária, com compromisso e solidariedade” (CAVALCANTE, 2006, p. 33).

Segundo a análise de Feliciano Flores (2006), “Educação é o processo de possibilitar e incentivar o ser humano a ‘sair para fora’, expressar todas as suas potencialidades, tirar de dentro tudo aquilo que o revela como ser humano” (p. 53).

De acordo com Flores (2006), os pressupostos principais da Educação Biocêntrica são:

- *“O processo de aprendizagem só se dá efetivamente se for alimentado pelo prazer do aprender e pelo sabor do saber” (p. 56).*

A aprendizagem se dá nos três níveis descritos por Rolando Toro: vivencial, visceral e cognitivo. O educando aprende com o corpo inteiro. O ato de aprender é vivencial porque envolve o prazer da descoberta, do conhecer; visceral por ser um processo autopoiético e cognitivo, uma vez que modifica as estruturas do pensamento e o conhecimento adquirido passa a estabelecer pontes para novas descobertas.

- *“As estruturas cognitivas são fortemente impulsionadas quando se estabelece o vínculo entre os protagonistas da aprendizagem (educador e educando)” (p. 56).*

O vínculo afetivo entre alunos, professores e demais envolvidos no processo educacional é de primordial importância para o sucesso do ensino e da aprendizagem, que é um processo de significação e damos significado àquilo em que nos envolvemos afetivamente.

Sendo assim, o desenvolvimento da afetividade é um pressuposto da Educação Biocêntrica e, conseqüentemente, o desenvolvimento da inteligência afetiva.

- *“Uma educação integrada deve incluir o cultivo das forças instintivas que são organizadoras e conservadoras da vida” (p. 58).*

As forças instintivas estão relacionadas à capacidade do organismo de valorizar e cuidar da própria vida: “o ser vivo busca, instintivamente, a conservação de sua vida, cuidando de sua sobrevivência, evitando o que pode lhe causar algum dano” (p. 58).

- *“O processo de desenvolvimento individual deve assumir a corporeidade como ponto de partida e o movimento humano pleno de sentido como expressão de presença no mundo” (p. 59).*

O desenvolvimento individual envolve a consciência de si, reconhecendo-se como singularidade e identificando-se com o outro pelas diferenças e semelhanças. Envolve, concomitantemente, a construção da autonomia que não se refere ao individualismo, mas à convivência em grupo.

- *“Uma educação plena deve visar à construção da autonomia e à expressão e fortalecimento da identidade” (p. 60).*

A Educação Biocêntrica busca fortalecer a identidade dos educadores e dos educandos, levando-os ao estabelecimento de relações envolvidas pela alteridade a partir da percepção do estar no mundo com suas particularidades e semelhanças em relação ao outro que contribui para a construção de suas identidades, integrando-se como parte de um único todo; “reconhecer o outro implica muito mais do que uma atitude moral de ‘respeito humano’: significa desenvolver pelo outro uma relação emocional que se exprime na afetividade, no amor incondicional aos semelhantes, na relação fraterna, solidária e altruísta” (p. 61).

- *“O educador é aquele que promove a expressividade dos potenciais genéticos do educando, possibilitando sua manifestação como valorização e amor pela vida em geral, como descoberta do sabor do saber e do prazer do viver, como curiosidade permanente e exaltação criativa, como afetividade e solidariedade, e como integração com o mundo em que vive” (p. 61).*

O educador biocêntrico é aquele que acredita na mudança, que ama a vida, que se compromete ética e amorosamente com o desenvolvimento intelectual e afetivo de seu aluno, ensinando-o, conduzindo-o pelas mãos e convidando-o a descobrir o mundo e perceber-se como parte imprescindível na teia da vida.

Para Beserra (2006),

A relação estabelecida entre o educador biocêntrico e o educando é fator primordial para eliminação do medo e o desenvolvimento da confiança, do amor e da ternura. É através do afeto, do amor e do contato na relação pedagógica que o educador biocêntrico conseguirá alcançar os objetivos propostos por esta concepção (p. 47).

A Educação Biocêntrica é uma educação que busca resgatar a unidade do ser com o universo. Esses pressupostos apontados por Flores (2006) fazem parte de um conjunto de outros pontos que compõem esta educação centrada na vida. Para conhecê-la melhor, nos empenhamos nesta pesquisa e contamos com a participação de três professores<sup>1</sup> da educação básica da rede pública de ensino na cidade de João Pessoa. Utilizamos como critério de seleção, o conhecimento em Educação Biocêntrica.

---

<sup>1</sup> As identidades dos entrevistados serão mantidas sob sigilo; portanto, os mesmos serão identificados pelas iniciais de seus nomes.

Os professores selecionados se prontificaram a relatar, em entrevista semiestruturada, as contribuições desses novos conhecimentos para as suas práticas pedagógicas.

M.P.C. é do sexo feminino, atuou da rede pública de ensino do município de João Pessoa, com experiência na Educação Infantil em creches, com crianças de 4 a 5 anos. Atualmente exerce a função de assessora pedagógica da rede municipal na cidade de João Pessoa. Participou do curso de especialização em Educação Biocêntrica e atualmente participa do curso de formação em Biodança.

M.A.P.F. é do sexo feminino, atuou na rede pública de ensino do município de João Pessoa; sua experiência se concentra no Ensino Fundamental I do 1º ao 5º ano. Atualmente exerce a função de assessora pedagógica na rede municipal da cidade da mesma cidade. Também participante do curso de especialização em Educação Biocêntrica, atualmente participa do curso de formação em Biodança.

M.G.S. é do sexo masculino, atua como professor de ciências da rede pública de ensino na rede municipal de João Pessoa e também na rede estadual da Paraíba. Sua experiência base é no Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano). Participou do curso de extensão em Educação Biocêntrica e também participa do curso de formação em Biodança;

Considerando o critério de conhecimento em Educação Biocêntrica e a prática docente, os professores voluntários foram, primeiramente, questionados acerca da motivação inicial em Educação Biocêntrica.

*[...] comecei com a biodança, que trabalha o desenvolvimento humano, então isso me atraiu pra Educação biocêntrica (M.A.P.F.).*

*[...] através da biodança que um laço com a educação Biocêntrica (M.G.S.).*

Todos os entrevistados conhecem a biodança e participam de grupos regulares; foi por meio dela que se interessaram pelos cursos acima citados.

Ainda buscando conhecer a fonte de interesse pelo tema em questão, os entrevistados demonstraram em suas respostas curiosidade, envolvimento e comprometimento com a educação, buscando mudanças para suas práticas pedagógicas nos conhecimentos em Educação Biocêntrica.

*“Porque era uma proposta muito interessante, diferente do que a gente vê no cotidiano, nas escolas, nas creches. É uma metodologia nova que trabalha muito a afetividade que é o essencial criar esse vínculo com as pessoas que a gente trabalha, não só com os alunos, com todo o corpo (o pessoal) que a gente trabalha”. (M.P.C.)*

*[...] houve um despertar como educador trabalhar e conhecer, me aprofundar mais sobre a Educação Biocêntrica. E eu vejo a Educação Biocêntrica como um eixo para que haja uma mudança tanto no conteúdo como no comportamento do aluno. (M.G.S.)*

[...] *me interessei a desenvolver ações dentro da proposta Biocêntrica. (M.A.P.F.)*

Podemos perceber que os professores entrevistados acreditam na metodologia proposta pelo Princípio Biocêntrico. Esse acreditar é descrito por M.G.S. como um “despertar”, um professor adormecido, sufocado por tantas outras propostas pedagógicas, mas para que qualquer ideia alcance sucesso é preciso ter pessoas que acreditem, pessoas efetivamente envolvidas.

A Educação Biocêntrica é uma proposta que “desperta” o professor para uma prática pedagógica comprometida com o desenvolvimento do aluno e não apenas com o cumprimento de um currículo, com o cumprimento de aulas em que tanto o professor quanto o aluno desejam que se completem os intermináveis 50min. de aula. Isso exemplifica, como disse Laís Beserra (2006), uma educação escolar institucionalizada que “dá ênfase ao aspecto cognitivo em detrimento das expressões criativas e emocionais” (p. 44).

É isso o que a Educação Biocêntrica quer despertar em professores e, conseqüentemente, nos alunos: o sabor do saber (FLORES, 2006), proporcionando aulas vivenciadas. Sendo assim, os professores entrevistados relataram quais aprendizagens julgaram mais significativas dentro da teoria biocêntrica e verificou-se a ênfase no desenvolvimento dos potenciais genéticos, principalmente, no que diz respeito à afetividade. [...] *trabalhar com o desenvolvimento humano com afetividade é fundamental para o desenvolvimento da criança no processo de aprendizagem. Eu acredito que sem afetividade não temos condições de fazer uma educação melhor e desenvolver um ser humano melhor nessa sociedade [...]* (M.A.P.F.).

Da mesma forma, a entrevistada M.P.C. considera a afetividade o ponto mais importante na Educação Biocêntrica: “[...] *a gente pode trabalhar melhor se a gente usar o coração, nossas emoções*”.

Mas ressaltou que não se pode negar a cientificidade da prática pedagógica: *Não esquecendo, que a gente não pode esquecer a parte prática, teórica, mas quando a gente coloca isso em prática, a afetividade, o amor, o trabalho fica mais leve. A gente consegue chegar mais perto das crianças, das pessoas, melhora as relações,* completa M.P.C.

Essa amorosidade não pode substituir os conhecimentos científicos de um professor, a preparação teórica para atuar como verdadeiro educador. “O educador biocêntrico assume um papel eminentemente crítico, portanto, político, quando se propõe a trabalhar para o crescimento do homem autêntico, livre e autônomo” (BESERRA, 2006, p. 46).

Para M.G.S., o mais significativo foi aprender a colocar em prática a interdisciplinaridade.

[...] *trabalhar outras disciplinas melhorando o aprendizado do conteúdo, porque com a EB, você conhece mais o aprendizado e tem como colocar o aprendizado em prática. Então o rendimento do saber do aluno é muito valioso* (M.G.S.).

M.G.S. relatou em outro momento que já conhecia a prática interdisciplinar, mas não conseguia fazer em suas aulas essa interconexão das disciplinas. Em sua fala, tentou esclarecer que foi através da Educação Biocêntrica que passou a conhecer mais como se dá o processo de aprendizagem pelo qual os alunos passam. Beserra (2006) embasa essa discussão apontando o direcionamento de uma educação escolar centrada na vida:

A Educação Biocêntrica trabalha a partir da vivência do educando buscando a integração do conhecimento, não com disciplinas fragmentadas, mas com a interconexão dessas disciplinas visando a compreensão da totalidade a que se referem. Seu objetivo é proporcionar a busca do saber ligada ao sentimento e à ação (p. 44).

O professor exerce um papel imprescindível para o sucesso de uma proposta pedagógica, é ele quem vai colocá-la em prática. Apresentar uma metodologia que se preocupa apenas com o aluno exige que o profissional já esteja envolvido, que acredite e ainda tenha disposição para tal. A Educação Biocêntrica se propõe a desenvolver no educador esse envolvimento através do desenvolvimento dos seus potenciais genéticos levando-os a compreender a necessidade de cuidar de si para cuidar dos educandos. Nesse processo ocorre, como disse o entrevistado M.G.S. *“um despertar como educador”*.

Segundo Beserra (2006),

O educador biocêntrico necessita, diante do tipo de educação a que se propõe, trabalhar a sua integração, a sua unidade interior, ter vitalidade, afeto, erotismo, criatividade e capacidade de transcendência para que possa potencializar no educando essas capacidades (p. 46).

O educador biocêntrico é aquele que faz da sua profissão uma missão, que verdadeiramente ama o que faz “sem medo de ser piegas”, como já disse Paulo Freire. O educador biocêntrico é aquele que se empenha para ver o sucesso de seu aluno e se alegra com a vitória de cada um.

Os entrevistados declararam que, depois de conhecer a Educação Biocêntrica, tiveram mudanças na vida pessoal, passaram a cuidar mais de si mesmos como pessoas o que

contribuiu para trilharem um caminho destinado ao alcance dos objetivos de uma educação escolar centrada na vida.

*[...] eu acho que o profissional antes de qualquer coisa, pra eu trabalhar com o outro eu preciso me trabalhar [...] até pra lidar com as crianças a gente precisa de um cuidado, cuidar de si para cuidar do outro e a Educação Biocêntrica e a biodança dá condições pra isso, pra desenvolver dentro de nós seres melhores (M.A.P.F).*

Como foi dito anteriormente, a entrevistada participa de um grupo regular de biodança e em conversa paralela deixou evidente que as vivências proporcionadas nos grupos lhes ajudam a ser uma pessoa melhor, levando essas aprendizagens para sua vida, no local de trabalho, na família, com amigos. Para Cavalcante (2006),

A biodança atende a uma necessidade natural da vida [...] O movimento da dança é necessário porque não há crescimento dentro de uma estrutura rígida, parada. Para haver transformação social, precisamos abandonar o paradigma cartesiano-newtoniano com seus modelos teóricos lineares ainda dominantes, que mantêm a alienação e o empobrecimento do ser. É preciso mudar profundamente o modo de pensar e de sentir, aprofundando os vínculos com as pessoas e com o meio cósmico (p. 32).

A educadora M.P.C. deu um depoimento em entrevista, relatando quão grandes foram as mudanças em sua vida pessoal após o curso em questão:

*Pra mim foi uma mudança praticamente total. Mudei a minha forma de me vestir, de agir, de pensar, estou sempre me autoavaliando. Quando vou tomar alguma decisão, já percebo que quando preciso tomar alguma decisão e acabo magoando alguém, consigo voltar atrás, me sinto muito mal quando isso acontece, porque como a gente trabalha com as relações, a gente erra de vez em quando, agora já consigo mudar essas situações. Estou mais sensível, depois desse processo me sinto mais sensível, pra resolver os problemas da vida. Ampliou muito a forma como eu resolvia meus problemas, só que é um processo né, porque a gente nunca está perfeito, porque ninguém é perfeito. Mas que a gente consegue vê nossos erros com mais facilidade e a gente consegue dar uma resposta melhor nas relações com as outras pessoas.*

As relações com o outro devem ser envolvidas de assertividade, de alteridade. O educador é, antes de ser profissional, uma pessoa e segundo Januz Koutzak (*apud* Beserra, 2006, p. 47), deve aprender a se conhecer antes de pretender conhecer as crianças; deve observar os caminhos de suas próprias capacidades.

Toda pessoa deve preocupar-se com o equilíbrio de suas emoções para estabelecer relações saudáveis. O educador que busca ter esse cuidado em sua vida pessoal, naturalmente leva esse nível de relacionamento para sua sala de aula, respeitando seus alunos, suas vivências, as diferenças e limitações, é tolerante, humilde, ético e afetivo.

Na sequência das entrevistas, o professor M.G.S. relatou uma mudança que refletia diretamente na sua vida profissional, vejamos:

*Na minha vida pessoal houve uma mudança muito valiosa, porque eu tinha um certo medo, certo, e comecei a trabalhar esse medo, eu tinha o conteúdo, tinha domínio do conteúdo e achava que o aluno não tinha capacidade de compreender e através da Educação Biocêntrica eu me surpreendi houve uma mudança e eu aprendi a transmitir um melhor conhecimento para o aluno.*

Percebe-se que este depoimento representa um professor descrente de suas próprias capacidades de ensinar e das capacidades de seus alunos. Um educador que não acreditava na educação, quantos outros professores vivem o mesmo dilema? Não basta enchê-los de teorias educacionais se não houver um movimento interior, uma mudança, um despertar; se não houver um trabalho que os ajude a desenvolver seus potenciais genéticos, sua autoestima. O professor é gente!

Diante destas constatações, prosseguimos as entrevistas individuais, buscando identificar as reais contribuições da Educação Biocêntrica para a prática pedagógica. Os profissionais entrevistados apontaram para a questão da aprendizagem e de atitudes nas relações com o outro.

*A prática pedagógica a gente pode considerar, na verdade a questão do afeto mesmo, porque eu acho que a criança aprende mais quando se tem esse conhecimento [...] a gente não aprende sem afeto. Uma criança com autoestima elevada, com certeza o desempenho dela vai aumentar. (M.A.P.F.)*

Para Cavalcante (2006),

A Educação Biocêntrica é a educação e reeducação do viver, onde o educando vai aprendendo, não somente pelo cognitivo, mas também pela percepção, pelo sensorial, pela intuição, enfim, pelo vivencial, onde a consciência incorpora-se ao âmbito da emocionalidade e o mundo afetivo do educando passa a ser o que move a aprendizagem (p. 32).

Da mesma forma, concorda M.P.C. que a aprendizagem deve ser movida pelo prazer da descoberta e não mecanicamente. A escola deve ser um lugar onde os alunos (crianças,



adolescentes ou adultos) sintam-se felizes, curiosos, instigados. “Não apenas a linguagem e o conhecimento fazem a mediação para a aprendizagem, mas sobretudo as emoções e os sentimentos que se desenvolvem no processo de ensino-aprendizagem” (CAVALCANTE *apud* WAISMANN, 2006, p. 75). “*Através dos pilares da Educação Biocêntrica, a gente vê que a gente pode no cotidiano [...] transformar aprendizagem em prazer, não aprender por aprender, porque é obrigação*” (M.P.C.).

Assim como M.P.C. destacou a necessidade de transformar o processo escolar de aprendizagem, M.G.S. concorda e relata as transformações que ocorreram em sua prática: “*Eu fui em busca, mergulhei no conhecimento, fazendo comparações e cheguei a um determinado ponto que seria um meio de transformação, um meio de uma mudança através da Educação Biocêntrica.*”

Em outro momento, M.G.S. revelou que trabalhar baseado nos eixos da Educação Biocêntrica o deixa mais seguro. Desta forma, podemos verificar efeitos dessa proposta na postura dos docentes. Com esse mesmo intuito buscou-se perceber, junto aos entrevistados, que mudanças puderam perceber nos educandos ao colocar em prática os conhecimentos biocêntricos.

M.A.P.F. descreveu sua experiência com um grupo de crianças em que detectou mudanças no comportamento e nas atitudes em relação ao outro. Uma experiência que acredita ter marcado significativamente a vida das crianças envolvidas.

*No ano de 2010, eu desenvolvi um trabalho dentro da proposta biocêntrica, na Escola Estadual Fenelon Câmara. Eu trabalhei com Educação biocêntrica e dentro da proposta metodológica a biodança, que faz parte da Educação Biocêntrica. Então lá eu trabalhei com várias turmas, em especial vou falar do 5º ano, eu desenvolvi um trabalho lá com crianças em condições de risco, crianças que olhavam pro outro e olhar pro outro, pra eles é questão de enfrentar o outro, são crianças agressivas, em condição de risco, não tem afeto, não tem respeito com eles mesmos e a partir da proposta a gente percebeu, nas entrevistas que foi feito, que tem alunos que nunca tiveram coragem de abraçar alguém da família e aprendeu a abraçar no processo de Educação Biocêntrica, porque eles não sabiam nem como abraçar, porque abraçar pra eles, eles não conhecem esse termo né, alguns deles não conhece como é um abraço e saber da importância que é esse abraço.*

*Entre outros também, eu posso destacar a questão da autoestima, crianças que não conseguiam dançar, que não tinham coragem de olhar pro outro, de ser afetivo, que pra eles*

*é piegas, ter um olhar de carinho pro colega, é piegas, se torna imbecil as pessoas que olham nos olhos e falam de afeto no espaço onde a gente vive.*

Buscando complementar seu depoimento, questionei a M.A.P.F. se considera que esse processo de aproximação com o outro, de desenvolvimento da afetividade, contribui para um melhor rendimento escolar.

*Lógico que contribui, uma criança com a autoestima elevada, com certeza o desempenho dela vai aumentar mais, porque a criança amada, respeitada e valorizada, não só a criança, mas o professor também, o professor enquanto ser humano também precisa ser respeitado na sua condição humana, para que possam sim, aprender juntos e melhor.*

Quanto ao desenvolvimento da autoestima, M.P.C. concorda com M.A.P.F. e também relata sua experiência na relação com as crianças da educação infantil. M.P.C. disse que sempre manteve uma relação carinhosa com as crianças e confessou que “*tinha dúvidas*” se estava certa, se essa seria a postura correta de um professor. “*A forma como eu trabalhava eu tinha dúvidas, mas depois da Educação Biocêntrica eu vi que eu estava certa, sempre sendo carinhosa com eles*”.

Na verdade essa dúvida é proveniente de uma ideia culturalmente construída da autoridade do professor como o detentor do saber; dar aulas é seu ofício mantendo com os alunos uma relação autoritária, pois está um nível acima. Para Paulo Freire (2004), é “preciso descartar como falsa a separação radical entre seriedade docente e afetividade” (p. 141).

É preciso querer bem aos educandos, o que significa, ainda segundo Freire (2004), que a afetividade diminui a autoridade do professor, mas revela sua alegria de viver. Freire (2004) alerta para a ideia de que um professor afetivo não pode permitir que sua afetividade interfira no cumprimento ético de seu dever, no exercício de sua autoridade.

A afetividade é o que faz o professor não desistir de sua tarefa diante das dificuldades que a educação enfrenta, é o que faz um professor como M.G.S. enfrentar o medo e buscar mudanças para sua prática pedagógica. M.G.S. relatou a principal mudança percebida em seus alunos após aplicar conhecimentos em Educação Biocêntrica:

*Eu percebi uma mudança no conteúdo, o aprendizado interdisciplinar é muito proveitoso com esses alunos, e o comportamento ainda há de trabalhar mais, mas o conteúdo, pra mim chegou mais rápido, o aprendizado chegou mais rápido, o conteúdo em forma interdisciplinar [...] a aula diferenciada, você sai do quadro vai trabalhar o corpo junto com o conteúdo. Eu acredito que a Educação Biocêntrica é a mudança do aluno.*

A mudança é a palavra que move a educação atual, todos os profissionais comprometidos buscam melhorar suas práticas, mas é preciso partir da análise do mundo atual, a banalização da violência, a falta de respeito às diferenças, a valorização do dinheiro em detrimento da vida. É necessário que haja uma mudança de pensamento.

Temos de considerar a forma e os objetos da educação em sua totalidade, desde o jardim de infância até os estudos profissionalizantes [...] o bem-estar da Terra e o bem-estar do ser humano no seio da comunidade terrestre tem de ser o centro unificador da educação no futuro (BERRY *apud* O’SULLIVAN, 2004, p. 20).

Assim como disse Freire (2004) em *Pedagogia da Autonomia*: “Ensinar exige a convicção de que a mudança é possível”. Os educadores entrevistados nessa pesquisa buscaram mudar a realidade de suas salas de aula, acreditando no Princípio Biocêntrico, colocando-o, transformando a si mesmos, mudando a maneira de pensar e agir para cuidar de seus alunos, educando-os para uma vida instintiva, para a conservação da vida.

O foco da educação atual não é apenas o cognitivo, mas, primordialmente, o desenvolvimento da afetividade, uma vez que a Educação Biocêntrica, a considera como promotora da aprendizagem. Os professores entrevistados relataram suas experiências profissionais após a aquisição da Educação Biocêntrica como prática pedagógica em suas atividades docentes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Estamos na era da imediatividade. O desafio está lançado. A cada dia precisamos ser mais práticos, preparados para solucionar problemas com destreza, capacitados para lidar com as novas tecnologias. O mercado de trabalho necessita de profissionais multimídia; as escolas se preocupam em preparar seus alunos para esse mundo globalizado, para competir e ganhar; as famílias traçam planos e preparam seus filhos para que sejam bem-sucedidos, e ser bem-sucedido significa ter uma formação profissional, um emprego com rendimentos financeiros para satisfazer todas as necessidades materiais. E quem se preocupará com a formação primeira?

Os interesses atuais não compreendem a formação primeira, falo da formação humana no sentido do ser. Ser humano, ser fraternal, ser parte, ter vida; ser tem uma dimensão diferente do ter.

Ter é o que se tem propagado. “Mentes que não pensam por si mesmas, vontades submetidas à mídia, movimentos bloqueados pelo excesso da informática, criação obtusa pelos vícios televisivos...” (TORO, 2006, p. 20). Isso é o que Rolando Toro chamou de “civilização a deriva”.

Nesse contexto, as pessoas não aprendem a dialogar, a conviver numa relação de respeito, sem oportunismo, simplesmente pela satisfação da presença do outro. A formação humana não pode se dar em partes, mas em sua totalidade, o homem é um ser completo e é a sua relação com o todo que o educa a viver, a ser um cidadão ético, a também ser um profissional bem-sucedido, mas com respeito ao outro, com solidariedade, justiça e honestidade.

Devemos mudar nossos conceitos individualistas e construir conceitos que configuram uma real preocupação com o ser em sua inteireza e as possibilidades de constituir uma educação escolar que priorize a afetividade sem desprezar a produção do conhecimento científico.

A educação no Brasil já passou por diferentes tendências pedagógicas; cada uma delas retrata a ideia de homem e de sociedade de uma determinada época. Mas, de nada adiantará buscar novas propostas pedagógicas que se preocupam apenas com o cognitivo ou com melhores formas de ensinar, se o ambiente não for favorecedor de aprendizagem, se os professores não estiverem, de fato, comprometidos; se os alunos não estiverem felizes e motivados.

Durante as entrevistas e sua respectiva análise, o mais interessante foi perceber as certezas dos professores entrevistados ao relatarem sobre suas experiências profissionais após a aquisição dos conhecimentos em Educação Biocêntrica.

A entrevistada M.P.C. identificou-se com a temática ao perceber que sua prática pedagógica já possuía traços biocêntricos e passou então a atuar com embasamento teórico, aprofundando sua experiência com crianças, apostando no desenvolvimento afetivo e nas relações de amorosidade, percebeu que o desenvolvimento afetivo influencia a autoestima.

Para M.A.P.F. as mudanças no comportamento das crianças em relação ao outro, relações de amizade e respeito começaram a fluir no interior da sala de aula, o surgimento do abraço entre crianças que mal se olhavam.

E M.G.S. percebeu que a aprendizagem “chegou mais rápido” do que a mudança de comportamento em contrapartida à experiência de M.A.P.F. Hoje M.G.S, desenvolve suas

aulas proporcionando um ensino vivencial e possibilitando uma aprendizagem significativa a seus alunos. Ele superou o medo pessoal, elevou sua autoestima e, agora, passa a acreditar na educação centrada na vida.

A atual necessidade escolar é educar para as relações, a tarefa dos professores fica cada vez mais complexa. Pode ser que estejamos atribuindo a este profissional uma bagagem maior do que ele está preparado para carregar. Mas, para essa tarefa, cada um de nós deve fazer a sua parte. Falo principalmente dos pais que, atualmente, entregam seus filhos e filhas às escolas e não têm tempo de atender às necessidades dos mesmos e mesmas; educação de verdade só se faz quando pais, mães, professores e professoras se encontram no mesmo caminho: educar para **ser**.

O que está proposto é colocar em prática vivências que priorizem a beleza de viver em comunhão com o outro. A urgência da educação é preparar pessoas capazes de amar. Para Toro, “não há nenhum valor no ensino que não conecte com a vida” (*apud* GONSALVES, 2009, p. 45).

O sentido de uma prática assim é levar os educandos a vivenciarem os conteúdos, pensar na matemática e não apenas aprender mecânica e operacionalmente; aprender a poética das palavras e não apenas a gramática, ortografia etc. As crianças não precisam aprender sobre a natureza antes de compreender que fazem parte dela (TORO *apud* GONSALVES, 2009).

Desta forma, a Educação Biocêntrica surge com uma prática urgente: ensinar e aprender com sentido. Nossas crianças precisam ser inteligentes e afetivas, autônomas, com alteridade; precisam desenvolver a consciência ética e levar essas aprendizagens para além dos muros das escolas. Esse é o fundamento de uma educação para a vida: ensinar a viver, vivendo, priorizando a afetividade sem desprezar a produção do conhecimento.

A Educação Biocêntrica exige mudança de pensamento, mudança de concepções, de comportamento. É chegado o momento de despertamos e percebermos a urgência de um ensino reflexivo que possibilite o desenvolvimento da percepção de que nós, seres humanos, completamos a natureza como parte tão valiosa como os demais seres vivos que compõem o planeta Terra; é preciso uma reintegração com a natureza, para não olharmos para ela e dar-lhe um valor material, financeiro.

Segundo Rolando Toro (2006), na educação atual os alunos aprendem a estar frente à natureza e não a ser parte dela, e isso precisa ser mudado. Nós completamos o universo, o que

acontece de um lado do mundo pode nos afetar do outro lado. É preciso despertar a consciência da integralidade.

Uma educação que conduza os alunos ao desenvolvimento da afetividade, só assim poderemos acreditar em um mundo em que as pessoas não tenham condutas destrutivas.

É preciso educar a sensibilidade, privilegiar não apenas os aspectos cognitivos, mas também os emocionais, aprender a se auto-observar, a contemplar, a sentir, pensar e agir esteticamente, a desfrutar do silêncio, a desenvolver uma escuta mais sensível e um diálogo mais compreensivo, afetivo e humano, reconhecendo o papel das emoções nos processos de reflexão e de construção do conhecimento, condição fundamental para o desenvolvimento de uma cultura de paz e não violência (Encontro Internacional para um Pensamento do Sul, 2011, p. 58).

Por estas razões a Educação Biocêntrica aponta para o desenvolvimento da inteligência afetiva, unindo cognição e afeto. Poderemos formar pessoas éticas, libertas de atitudes discriminatórias, que respeitam a vida em todas as formas, que sejam capazes de ir ao encontro do outro com respeito às suas diferenças numa relação de alteridade.

Para atingir a meta de uma educação para a vida o educador precisa se tornar biocêntrico, ter humildade para reconhecer suas fraquezas e necessidades de mudança, precisa ter sensibilidade para se aproximar de seus alunos e ensinar os valores para uma vida feliz, educar as emoções; precisa ainda, ter cuidado e tolerância com os pais de seus alunos que precisam desses ensinamentos tanto quanto seus filhos. Para ser um educador biocêntrico precisa ter formação científica, sensibilidade, emoção e a sincera preocupação em educar para a vida.

A experiência dos professores entrevistados nesta pesquisa revela que primeiro ocorreu uma mudança na vida pessoal de cada um. Os depoimentos dos mesmos mostram que se desprenderam de concepções cognitivas tradicionais, se colocaram à disposição de um novo conhecimento, passaram pela experiência de cuidado, de afeto, de integração e se tornaram educadores biocêntricos em escolas públicas da periferia da cidade de João Pessoa; tornaram-se educadores biocêntricos quando se propuseram a fazer parte da história da vida de seus alunos de maneira positiva.

## **REFERÊNCIAS**

BESERRA, Laís Carvalho. *Pedagogia Biocêntrica: uma tendência evolucionária em Educação*. In: FLORES, F. E. V. **Educação Biocêntrica: aprendizagem visceral e integração afetiva**. Porto Alegre: Editora Evangraf, 2006.

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida: uma concepção científica dos sistemas vivos**. Tradução de Newton Roberval Eichenberg. São Paulo: Cultrix, 2006.

CASASSUS, Juan. **Fundamentos da educação emocional**. Brasília: UNESCO, Liber Livro Editora, 2009.

CAVALCANTE, Ruth. *Abraçando a Educação Biocêntrica*. In: FLORES, F. E. V. **Educação Biocêntrica: aprendizagem visceral e integração afetiva**. Porto Alegre: Editora Evangraf, 2006.

DANTAS, Heloysa. *A afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon*. In: LA TAILLE, Yves de. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

ENCONTRO INTERNACIONAL PARA UM PENSAMENTO DO SUL, 2011, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Sesc, Departamento Nacional, 2011.

FERRAIUOLI, Cristiane. *Psicodanza. Holos Virtual*. Disponível em: <[www.holos.com.br](http://www.holos.com.br)>. Acesso em: 04 ago. 2012.

FLORES, Feliciano Edi Vieira. *Educação Biocêntrica: por uma educação centrada na vida*. In: FLORES, F. E. V. **Educação Biocêntrica: aprendizagem visceral e integração afetiva**. Porto Alegre: Editora Evangraf, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

GONSALVES, Elisa Pereira. *Educação Popular: entre a modernidade e a pós-modernidade*. In: COSTA, Marisa Vorraber (Org.). **Educação Popular Hoje**. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Educação Biocêntrica: o presente de Rolando Toro para o pensamento pedagógico**. João Pessoa: Editora Universitária – UFPB, 2009.

\_\_\_\_\_. **Educação Biocêntrica: o presente de Rolando Toro para o pensamento pedagógico**. 2. ed. João Pessoa: Editora Universitária – UFPB, 2010.

\_\_\_\_\_; LIMA, Sinfrônio. **Educação Biocêntrica, Educação Selvagem: a contribuição de Rolando Toro**. João Pessoa: Scanner, 2006.

LÉVINAS, Emmanuel. **Entre nós: ensaios sobre alteridade**. Tradução de Pergentino Pivatto et al. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MARTINS, José Maria. **A lógica das emoções: na ciência e na vida**. Petrópolis: Vozes, 2004.

MATURANA, Humberto R.; VARELA, Francisco J. **A Árvore do Conhecimento**. Tradução de Humberto Mariotti e Lia Diskin. 5. ed. São Paulo: Palas Athena, 2005.

\_\_\_\_\_. **De Máquinas e seres vivos: autopoiese – a organização do vivo**. Tradução de Juan Acuña Llorens. 3. ed. Porto Alegre: Athenas, 1997.

O CLÍNICO Integrativo. **Psico-neuro-endócrino-imunologia**. Disponível em: <<http://bruabra.wordpress.com/category/psico-neuro-endocrino-imunologia/>>. Acesso em: 17 ago. 2012.

O’SULLIVAN, Edmund. **Aprendizagem transformadora: uma visão educacional para o século XXI**. Tradução de Dinah A. de Azevedo. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2004.

RESTREPO, Luis Carlos. **O Direito à Ternura**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.  
SCHELBAUER, Anaete Regina. O Método Intuitivo e Lições de Coisas no Brasil do Século XIX. In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (Org.). **Histórias e memórias da educação no Brasil**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

SKLIAR, Carlos. **Pedagogia (improvável) da diferença: e se o outro não estivesse aí?** Tradução de Giane Lessa. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. Tradução de: Y si el otro no estuviera ahí? Notas para uma pedagogia (improbable de la diferencia).

SOARES, Lupercia Jeane. **Educação Biocêntrica: contribuições para o processo de escolarização na Educação Básica**. João Pessoa, 2012. Dissertação (Mestrado) UFPB/CE.

TORO, Rolando. **Afetividade**. Escola de Formação em Educação Biocêntrica. João Pessoa: UFPB, 2008.

\_\_\_\_\_. Biodança e Educação. In: FLORES, F. E. V. **Educação Biocêntrica: aprendizagem visceral e integração afetiva**. Porto Alegre: Editora Evangraf, 2006.

\_\_\_\_\_. **Educación Biocêntrica**. Santiago, Chile: International Biocentric Foudation, s/d.

\_\_\_\_\_. **Entrevista com Rolando Toro**. Escola de Formação em Educação Biocêntrica. João Pessoa: UFPB, 2008.

\_\_\_\_\_. Inteligência Afetiva. In: FLORES, F. E. V. **Educação Biocêntrica: aprendizagem visceral e integração afetiva**. Porto Alegre: Editora Evangraf, 2006.

\_\_\_\_\_. **Potenciais Genéticos: afetividade, criatividade, transcendência, sexualidade e vitalidade**. Escola de Formação em Educação Biocêntrica. João Pessoa: UFPB, 2008.

\_\_\_\_\_. **Princípio Biocêntrico**. Escola de Formação em Educação Biocêntrica. João Pessoa: UFPB, 2008.



VARELA, Francisco J. **Conhecer**: as ciências cognitivas – tendências e perspectivas. Tradução de Maria Tereza Guerreiro. Lisboa: Divisão Editorial-Instituto Piaget, s/d.

VILELA, Ana Luisa Miranda. **A Medula Espinhal**. Disponível em: <<http://www.afh.bio.br/nervoso/nervoso4.asp>>. Acesso em: 16 ago. 2012.

WAISMANN, Carla Coelho. Educação Biocêntrica: tecendo a vida. In: FLORES, F. E. V. **Educação Biocêntrica**: aprendizagem visceral e integração afetiva. Porto Alegre: Editora Evangraf, 2006.

WANDERLEY, Luiz Eduardo W. **Educação Popular**: metamorfoses e veredas. São Paulo: Cortez, 2010.

ZANELLA, Andréia Vieira. Sujeito e Alteridade: reflexões a partir da psicologia histórico-cultural. **Psicologia & Sociedade**, Florianópolis, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v17n2/27049.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2008.